**LEITE NOSSO DE CADA DIA!**

**Júlio Lázaro Torma**

    O campo brasileiro está clamando por socorro das autoridades políticas estaduais e federais,diante da mais nova crise que é a **" crise do leite"**. Situação está agravada pelas importações de leite dos países do Mercosul e as exigências sanitárias implementada pelo governo Michel Temer.

    Temos visto muitos pequenos agricultores familiares e camponeses,abandonando a produção leiteira,muitos realizaram investimentos elevados e com dividas vencendo. Oferecendo seus planteis para venda nos frigoríficos ou quem deseja continuar na produção leiteira.

     A produção leiteira é nos 365 dias do ano de domingo a domingo,sem feriados ou variação climática,pois tem que ordenhar duas vezes por dia, manhã e tarde. Fora isso tem a compra de insumos para a manutenção da criação que está cada vez mais encarecidos. O preço do litro do leite que é comprado do agricultor vária de empresa para empresa ou de região.

     O Brasil é o 4º maior produtor de leite do mundo,produz mais de 34 bilhões de litros por ano. São mais de 1 milhões de produtores nacionais,maioria da agricultura familiar e camponesa. Sendo uma das principais bases econômicas dos pequenos municípios do interior brasileiro.

    O setor movimenta mais de R$ 100 bilhões ao ano e gera mais de 4 milhões de emprego no campo. Segundo dados oficiais da EMATER/ RS, no estado o número de produtores em 2015,era de 84,199 e em 2022 foi 33,019. Segundo o IBGE, produção leiteria caiu 5,5% no país em 2022. Importamos 42,8 mil toneladas (2021);21,1% mil toneladas ( 2022),nos nove meses de 2023,entraram 69 mil toneladas de leite,além do leite em pó.

    Que é importado R$ 7 mais barato do que produzido no Brasil. Criando uma concorrência desleal entre os agricultores brasileiros e dos países vizinhos.

   Enquanto isso Uruguay, Paraguay, Chile e Argentina recebem subsídios de seus governos. Só Argentina subsidia 40% da produção local, barateando os  custos. Muito deste leite importado é também proveniente de outros países, como Nova Zelândia, Austrália e da Europa, que usam de forma terceirizada as empresas de laticínios de países do Mercosul.

     Se continuarmos com essa política de entrada livre do leite sem taxação e também sem subsídios aos nossos produtores,principalmente a agricultura familiar camponesa.

     Veremos a falência e quebradeira de cooperativas,micro usinas de laticínios,como das pequenas e médias propriedades e de assentamentos da reforma agrária. O empobrecimento dos pequenos municípios,com grande evasão para os grandes centros urbanos. Principalmente da juventude camponesa que está cada vez mais desmotivada em ficar no campo.

     A queda da produção leiteira nacional,tem e terá reflexo de curto a longo prazo, na mesa e gandola do brasileiro.

     O preço do leite irá aumentar nas prateleiras dos super mercados e armazéns,encarecendo este produto vital para o desenvolvimento do ser humano.

    Os principais afetados são o consumidor e consumidora urbanos e os pequenos agricultores familiares e camponeses,que são os principais fornecedores de matéria prima. O agronegócio não será atingido pela crise,pelo contrário é o principal beneficiado e tem grande interesse pela quebra e desaparecimento da agricultura familiar camponesa.

    A agricultura familiar- camponesa a maior produtora de alimentos e laticínios,pede que seja feita menos promessas e pede mais ações concretas e urgentes. Para que não se perca toda a cadeia produtiva leiteira.

    Os governos estaduais e federais tem que ter subisidios e investir mais nos pequenos agricultores,taxar as importações de leite e seus derivados e políticas públicas para o setor,como compra de leite para escolas,presídios,hospitais,quarteis....

      Tem que arrumar uma solução imediata para as famílias. O clima de desespero está criando problemas se avolumando. Discordamos com toda radicalidade da omissão na procura de uma solução para as milhares de famílias que clamam diariamente para permanecer no campo e seguir produzindo o alimento que de fato chega na mesa de todos os brasileiros e todas as brasileiras.

    No dia 11 de Outubro teve manifestações organizadas por federações de sindicatos de trabalhadores rurais ligados a Contag, em Jaguarão ( Rio Grande do Sul) e nos estados de Santa Catarina, Paraná,Rondônia.